

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LIÇÃO DUM «SIMPLES FACTO»

Mal acabada de inaugurar a Casa dos Pescadores em Tavira, logo a Vila do Conde chegou a vez de ver abrirem-se as portas da nova casa dos seus homens do mar. Independentemente de quanto traduz esse acto no plano das nossas realizações corporativas, o seu valor moral não pode deixar de impressionar-nos profundamente. E bem melhor do que nós o saberíamos fazer, para mostrar o seu amplo e nobre significado temos à mão as palavras que na cerimónia inaugural proferiu o Sr. Sub-Secretário das Corporações:

«A Casa dos Pescadores e o bairro de casas hoje inaugurado—disse o Sr. Dr. Trigo de Negreiros—são duas novas realizações. E o simples facto de abrir a porta desta casa e das vossas moradias, quando tantas outras são destruídas nas horas trágicas que o Mundo atravessa, dá-nos a certeza de que a obra das Casas dos Pescadores não morrerá e de que, pelo contrário, de ano para ano, adquirirá maior expansão e volume. É necessário que as pequenas habitações salubres e higiénicas se multipliquem, e que aumentem a assistência e a protecção dispensadas à gente do mar.

Todavia importa ter sempre no pensamento que tudo isto a que estamos assistindo não surgiu por simples acaso, mas sim em obediência a uma doutrina baseada na experiência dos séculos e nas exigências do tempo presente.

Se foi possível marginalizar toda a orla marítima com Casas dos Pescadores iguais à vossa, e, mediante a sua actuação, prover às mais instantes necessidades dos que labutam sobre as águas do mar—isso se deve à organização corporativa.»

Esse «Simple facto» merece bem que sobre a sua lição se demore o nosso pensamento. Considerações nossas? Para quê! Anda no espírito de todos nós o horror da guerra para que a todos seja fácil, uma vez que estejamos de inteligência liberta e clara, ajuizar com segurança do valor de uma obra profundamente construtiva que só pode fazer-se dentro dos âmbitos da ordem e da paz!

L. de F.

Do Barlavento...

O «Povo Algarvio» honra-se com as provas de dedicação que constantemente está recebendo dos seus habituais colaboradores a quem, com toda a propriedade, pode chamar amigos. Agora, C. T., bem conhecido dos nossos leitores, apesar das suas rígidas obrigações, inicia mais uma secção na qual serão comentados os acontecimentos da nobre cidade de Lagos. Que seja feliz, são os nossos votos.

Semana das Colónias

Lagos, a adormecida cidade barlaventina, como alguém a denominou, desta vez acordou, colaborando sobremaneira na admirável e oportuna iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa—a Semana das Colónias.

E assim, na noite de 5 do corrente, realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a assistência de todas as autoridades civis e militares e de selecto público, entre o qual se notava a presença de muitas senhoras, uma sessão em que foi conferente o Ex.º Sr. Tenente Coronel Teodoro dos Santos, digno 2.º comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, que com muito brilho e interesse dissertou acerca do Império Colonial Português.

Na mesma noite também, na Escola Industrial Vitorino Damásio usaram da palavra acerca do mesmo tema, em sessão dedicada aos alunos, os Ex.ºs Srs. Arquitecto Augusto Henrique Junior e Carneiro de Almeida, respectivamente director e professor daquele estabelecimento de Ensino Técnico.

No dia seguinte, pela manhã, o Batalhão de Recrutadas e as praças do Quadro Permanente do Regimento de Infantaria n.º 4 formaram, na parada superior do quartel, para assistirem à palestra que sobre as Colónias pronunciou o Ex.º Sr. Dr. Ilídio Soares, brioso alferes miliciano em serviço na Unidade. Linguagem simples e atraente como era mister para o soldado mas a que não faltou, nem por isso, um cunho acentuadamente estilístico.

Sociedade Filarmonica Lacobrigense

Continuam concorridíssimas as reuniões que um grupo de senhoras promove todas as terças-feiras à noite neste club. As receitas provenientes dos jogos—mah-jong, king, e outros—reverte a favor dum cofre de auxilio à mendicidade local, iniciativa louvável a que não regateamos os mais calorosos aplausos.

Na última reunião, particularmente animada, num rápido relance de olhos, notámos muito entusiasmo em certa mesa, onde pontificava, com aquela autoridade que lhe é peculiar, a M. A. V.; noutra mesa, onde se jogava o king em família, assistimos a manifestações de alegria e bem estar, exteriorizados, frequentes vezes, por gargalhadas francas e juvenis dum numeroso grupo de gentis lacobrigenses; finalmente, nalgumas partidas de sete-e-meio, impressionou-nos so-

Primeiro Congresso Académico de Estudos Coloniais

DISPOSIÇÕES GERAIS

1—O 1.º Congresso Académico de Estudos Coloniais, organizado pela Casa de Moçambique, sob o patrocínio da Universidade, realizar-se-á em Coimbra de 15 a 30 de Abril de 1945.

2—A inscrição é extensiva a:

a) Estudantes e Professores portugueses e brasileiros.

b) Universitários de outros Países.

c) Naturais e Residentes do Império Colonial Português, que não sejam estudantes.

3—As teses a apresentar pelos Congressistas terão de ser inéditas, versando em qualquer ciência, os mais variados temas de interesse colonial.

4—Dadas as dificuldades criadas pela situação internacional actual, não é obrigatória a deslocação a Coimbra dos Congressistas. Um leitor oficial será nomeado pela Direcção do Congresso, para apresentar as teses dos Congressistas ausentes.

5—As teses que não forem escritas em lingua portuguesa terão de ser enviadas até 28 de Fevereiro de 1945; as restantes, até 20 de Março do mesmo ano.

6—A Direcção do Congresso encarregar-se-á das traduções, desde que lhes sejam enviadas dois originais dactilografados ou impressos, no prazo estipulado no n.º 5.

7—Todos os Congressistas deverão enviar um pequeno sumário e o titulo do trabalho, até 31 de Dezembro de 1944.

8—De todas as sessões do Congresso será lavrada uma acta. Assina-la-ão: os Congressistas que nesse dia apresentarem trabalhos (na sua ausência substituí-los-á o Leitor oficial), o Presidente do Congresso, o Presidente da Sessão e o Secretário Geral do Congresso.

9—Os trabalhos apresentados serão publicados, total ou parcialmente, no Boletim do Congresso, cabendo a cada Congressista, três exemplares de cada número e quinze separatas.

10—Toda a correspondência e pedidos de informação deverão ser dirigidos ao Secretário Geral do 1.º Congresso Académico de Estudos Coloniais—Casa de Moçambique—Coimbra—Portugal.

O Secretário Geral,

a) Armando Vaz Caldas

bremaneira certa Graça (perdão, o G maiúculo foi engano...)

Miscelânea Vai-se já animando bastante, como consequência lógica destas noites assaz quentes, o passeio do Largo da República. A partir das 22 horas começam a aparecer ranchos de interessantes raparigas, por enquanto sós, mas que em breve—quero crer—terão as suas companhias...

—Activam-se grandemente os preparativos da transformação do terraço fronteiro ao Comando do Regimento numa espécie de esplanada onde, nas cálidas noites que se aproximam, os Sr. Officiais e Famílias poderão passar algum tempo em bom convívio e amena palestra, tomando refrescos, às mezas que, para esse fim, vão ser colocadas no local. Seguindo nos consta...

Lagos, Maio de 1944 T.

D. Pedro I e D. Inez de Castro

Ascético Simbolismo do Amôr Português...

Se o Amôr Português não tivesse a exaltá-lo e a esmaltá-lo os mais ternos anseios e afectos d'alma—bastaria esse Amôr—Inconfundível Amôr—entre duas Figuras de tão Alta Estirpe—uma como Rei de uma tão já Gloriosa Nação—e tendo a aureolar-lhe, O Céto e o Nome—o titulo tão justamente merecido—de Justicino pela integridade da Justiça sob enorme Moral—feita em harmonia com a falta cometida—e outra como Rainha de Invulgar e Excelente Beleza, que apaixonou profundamente o sensível coração do Regio Amante.

Mas, não sei francamente porque triste signo humano, todo o amôr, verdadeiramente sentido, é revertido, sempre, de mil e uma contrariedades, desgostos não igualados, o véu da desventura e da tristeza, envolve os dois corações amorosos, constituindo tudo isto um drama—em que há lágrimas, tragédia e sinistro fim.

Assim, succedeu nos Amôres de D. Pedro e de D. Inez—contados e subleniadas pelas penas mais Ilustres de Afamados e Admiráveis Cantores das Letras Pátrias—em prosa e poesia.

Em tudo—Louvado Deus, Portugal, se aferina, se ilustra e dignifica—e no Amôr—sublimou-o, como nenhum outro povo, sob as fazes mais belas, enternecedoras e sob maneira sensibilizantes e comoventes.

E a Historia fidedigna—por que é real e passada em condições de tão notavel ascendente amoroso,—entre D. Pedro e D. Inez—com que selaram a união dos seus corações—é um tão Alto Merecimento ao Amôr—que bem merecia ser dignificado em *Lavôr Escultórico*—que nos afirmasse, como povo que sabe amar é viver o amor. Se os tumulos de tão Sublime e Enternecedor Drama—em lugar santo e discreto recorda os personagens simbolos e glorificação do amôr humano—eu querê-lo-ia recordado mais em um Templo consagrado e divinizando o *Amôr Português*.

E agora que falamos nos dois soberbos relêvos de Arte—que são os tumulos de D. Pedro e D. Inez—e cuja Majestade de Arte Arquitectonica queremos justamente invocar como obra piedosa, sentida e praticada por mãos portuguesas—o que vem trazendo as mãos calorosas e discutidas opiniões de Criticos nacionais e estrangeiros—tudo, entretanto envolto em misterio, não podendo afirmar-se até o presente com precisa documentação, a quem cabe uma tão esplendorosa gloria artística,—deslumbrar-nos—portugueses—que o acaso até agora, tomara fóros de reconhecida veracidade e sob prova legal, a quem de facto cabe a Honra e Gloria de o haver realiado.

E esse trabalho de carinhosa e aturada investigação—vae caber—conforme estou informado—a um novo e talentoso investigador—Luís Bonifácio, que cultiva apaixonadamente esse ponto de grande interesse nacional.

As provas vamos tê-las e por tal são anciosamente desejadas.

Socero da Costa

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com a aparição do seu fasciculo n.º 120 que acaba de nos ser enviado fica completo mais um volume monumental, o 10.º, desta obra de alta cultura verdadeiramente incomparável, não só pelo aspecto gráfico, de maior beleza e opulencia, como também, e muito principalmente, pelo alto nível do seu conteúdo, pois nunca se realizou nada de semelhante no nosso idioma, nem de melhor em qualquer país do mundo.

Entre outros interessantissimos artigos contam-se, neste fasciculo, os que se referem a *Farmácia, Farmacologia, Farmacopeia, Faro, Farol, Farpas, Farrôbo (Condes do), Fascismo, Fase, Fatalismo, Fátima, Fauna, Fausto, Fazenda, Fé, etc.* qual dêles o mais notável. As ilustrações no texto são muitas e belas e ainda, em separado, são 3 as estampas de arte distribuídas, sendo uma delas, a cores, de verdadeiro primor. Colaboram neste fasciculo autores com o prestígio dos Profs. Luis da Cunha Gonçalves, dr. Bernardino de Pinho, dr. António Sérgio, prof. Mendes Correia, dr. Manuel Valadares, prof. Torre da Assunção, dr. Afonso Zúquete, prof. Antonio Maria Godinho, Jor-

Francisco Perez Dominguez

A familia de Francisco Perez Dominguez, na impossibilidade de pessoalmente e por escrito agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua morte, vem fazê-lo por este meio reparando assim qualquer falta involuntaria, ou por desconhecimento do respectivo endereço.

ge Guimarães Daupias, Padre Miguel de Oliveira, dr. Lyster Franco, Rafael Ferreira, Contra Almirante Correia Pereira, prof. Manuel Peres Jor., prof. João de Carvalho e Vasconcelos, etc., etc.

O esforço notabilissimo da Editorial Enciclopédia, Limitada, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, é tanto mais digno de louvor incondicional, quanto é certo que bem demonstrado está o seu completo desinteresse mercantil, só com o facto de, há dez anos, aproximadamente, manter os seus preços inalteráveis, quanto à publicação dos seus fascículos, sendo ligeirissimos apenas os aumentos nas encadernações pelo facto de serem já proibitivos os preços nos mercados mundias. E mantem-se, ainda e sempre, a venda por Pagamentos Suaves da obra completa em volumes encadernados.

PELA CIDADE

Noticias Pessoais

DOS LIVROS

Sociedade Orfeónica — Com a comparação de toda a Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, foi no passado domingo e na sua Sala da Direcção, dada posse ao novo Concelho Musical eleito, o qual passou a ser constituídos pelos seguintes senhores:

Presidente, Dr. Frederico António d'Abreu Chagas; Secretário, Maestro Herculano Silvério Rocha; Vogal, Liberto M. L. Conceição.

Depois de lida e assinada a acta respectiva acordaram, a Direcção e Conselho, na necessidade de enaltecimento e procurar reviver todo o passado glorioso do Orfeon, o qual, tanto na Arte de Schubert como de Talma, teve muitas horas de elevação espiritual, horas que aqueles que as viveram dificilmente esquecerão.

A obra que vem sendo realizada através de várias Direcções do Orfeon, tem necessidade de incitamento por parte dos novos e mais ainda por parte daqueles «velhos» que tanto fizeram pela Sociedade que fundaram, pois estes tiveram a felicidade de viver os melhores momentos dessa Obra que tanto temos sempre acarinhado desde a sua fundação e de que a cidade tantas vezes já, tem tido ocasião de se orgulhar.

Oxalá, uns e outros, saibam cerrar fileiras em volta dessas boas vontades que aspiram, cada vez mais ao enaltecimento da S. O. A. M. T. e da sua Tavira.

A Direcção desta Sociedade, conjuntamente com o Conselho Musical, vai levar a efeito, nesta época festiva dos Santos Populares, e para inauguração de importantes melhoramentos realizados nas suas instalações, especialmente no seu parque que está sofrendo grandes modificações, uma festa, à qual esperam poder dar o maior brilhantismo possível.

Assim, podemos já anunciar que se realizará em S. João e S. Pedro, um interessante Concurso de Quadras e de Glosa obrigada a mote, sobre uma quadra do distinto poeta Tavirense, sr. Isidoro Pires; alguns números de variedades, tombola, bar e possivelmente algumas peças presas de fogo de artifício.

Noutro local publicamos o Regulamento para o Concurso de Quadras a que aludimos nesta notícia.

A Direcção espera que todos os seus associados contribuam com a melhor boa vontade nestes festejos a realizar.

No Tavira Gimnásio Club — A Secção Náutica deste Club realiza nos dias de S. João e S. Pedro, no seu Parque, uma quermesse que será abrilhantada por uma esplendida orquestra de harmónios, e cuja receita se destina a arranjar verba para a construção de uma jangada para ensinamento de natação aos filhos dos seus associados.

Escusado será inalterar o valor desta iniciativa a todos os títulos digna do nosso melhor apoio. Oxalá o T. G. C. consiga ver realizada mais esta sua aspiração em prol de Tavira.

Concurso de Quadras — Publicamos a seguir o regulamento do Concurso de Quadras e glosa obrigada a mote, a realizar na noite de S. João, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

Regulamento

1.º — O Concurso de Quadras realizar-se-á na noite de S. João no Parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

2.º — Poderão concorrer todos os poetas portugueses com produções inéditas.

3.º — Poder-se-á concorrer com quadra e poesia obrigada a mote.

4.º — Os trabalhos serão firmados com o pseudónimo e acom-

panhados por envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o pseudónimo e interiormente o verdadeiro nome do autor e respectiva morada.

5.º — Todas as produções devem ser escritas em papel formato Comercial.

Não é obrigatório serem dactilografadas, mas torna-se indispensável que venham escritas em letra bem visível.

6.º — O prazo de entrega dos trabalhos termina à meia noite de 18 de Junho, sendo excluídos os que chegarem depois dessa data.

7.º — As produções serão enviadas com o seguinte endereço: «Conselho Musical da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro — Concurso de Quadras — Tavira».

8.º — A apreciação dos trabalhos será feita por um júri cujas decisões são irrevogáveis.

9.º — O resultado do Concurso de Quadras e glosa ao mote será tornado publico na noite de 23 de Junho, no Parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro. Nessa altura serão lidos os trabalhos premiados, abertos os envelopes dos respectivos autores, cujos nomes serão então divulgados.

10.º — Os trabalhos premiados poderão ser lidos pelos seus próprios autores se estiverem presentes e assim o entenderem, pois de contrário serão lidos pelo leitor ou leitores oficiais.

11.º — Haverá um primeiro prémio para cada uma das modalidades aditadas e menções honrosas para os trabalhos que as merecerem.

12.º — Não poderão concorrer os membros do júri e não será permitido a qualquer autor guardar anonimato.

13.º — A entidade promotora da festa fica com o direito de publicar ou utilizar as produções premiadas para os fins que julgar convenientes.

14.º — A Quadra destinada para mote é a seguinte:

*Toda a moça que é solteira,
Na noite de S. João,
Tem no peito uma fogueira
E outra que acende no chão.*

Novo Medico — Já tomou posse do cargo de medico efectivo da Casa do Povo de Santa Catarina, o sr. Dr. Freire Rebocho, distinto clinico, que vem precedido das melhores informações moraes e profissionais. Apresentamos os nossos cumprimentos ao sr. Dr. Rebocho, felicitando-o pela sua nomeação, aos socios da Casa do Povo por estar satisfeita uma das suas regalias e á Freguesia porque vê assim realisada uma das suas mais justas aspirações.

Quem são? — Pede-nos o sr. Mário de Jesus Horta, natural de Lisboa 43 anos, filho de Izabel das Mercês Horta, já falecida, e sobrinho da sr.ª D. Maria do Livramento Horta, naturais de Tavira, para que informemos que tinha muito gosto em conhecer os parentes da familia de sua querida mãe, se é que ainda existam.

Qualquer indicação neste sentido, pode ser enviada para Mário de Jesus Horta, Rua dos Sete Moinhos, n.º 9, cave, Dio. — Lisboa.

Teatro António Pinheiro — Hoje iremos admirar Charles Boyer e Margaret Sullavan em papeis cómicos na graciosissima comedia *Entrevista de Amor*.

Um filme do melhor humorismo, essencialmente engenhoso e elegante que satisfará por completo. Ele, um dramaturgo querido das damas. Ela, uma médica indiferente á fama sedutora do pretendido autor que perdidamente se apaixonara pela primeira mulher que lhe resistiu.

Apesar da indiferença casaram mas as situações divertidas sucediam-se.

A Ferro e Fogo — Um estranho romance de vidas sombrias.

Quarta Feira — O emocionante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira.

Em 22 — Sr. Franklin Marques.
Em 23 — D. Maria José Rodrigues Santos e D. Maria Helma de Jesus Conceição.

Em 24 — Sr. Manuel Joaquim Baradas.

Em 25 — Srs. Manuel Gregório da Cruz, José António Viegas Conceição e Carlos Lopes Bramão.

Em 26 — Mte. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, sr. António Vaz Rodrigues e o menino João Filipe Martins.

Em 27 — Sr. Francisco Maria d'Araújo Ribeiro.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Partidas e Chegadas — De passagem, esteve nesta localidade o sr. dr. José Ribeiro Castanho, juiz do Supremo Tribunal, aposentado, filho dilecto de Cacela.

— Para Lisboa, seguiu com sua esposa, o nosso estimado assinante, sr. Elvino de Abreu Silva, que ali foi passar alguns dias.

— Também aqui esteve o pároco aposentado, rev. Manuel Inácio Cruz, residente em Faro.

Doentes — Encontra-se, já há duas semanas, doente, o sr. José da Silva Trindade, agente do jornal «O Século».

— Tem melhorado de saúde a sr.ª D. Julieta de Sousa Romão, professora oficial da escola do sexo masculino desta freguesia, que tem estado em Lisboa em tratamento, esposa do nosso estimado assinante, sr. Jacinto Pereira Guerreiro. — c.

Agradecimento

Isaura de Jesus Costa, Maria Alinde Martires Mateus e filhos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a doença do seu querido filho, marido e pai Julio dos Martires de Jesus Mateus e a todos que o acompanharam á sua última morada, no dia 12 de Outubro do ano findo.

V. S.ª pode adquirir as melhores obras da actualidade em condições muito vantajosas

Por 2\$50 semanais pode ter á sua disposição uma boa Biblioteca

BREVEMENTE

a PAPELARIA

CASA BRASIL

Vai iniciar esta modalidade de vendas em TAVIRA!

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

Doenças das Senhoras

Avenida da Liberdade, 146-1.º

drama aéreo — *Asas Gloriosas*. Filme policial em que se dá a morte dum piloto atribuída injustamente a um rival. Depois de várias pesquisas é descoberto o assassino que fôra movido pela vítima lhe ter roubado a mulher. No desempenho o aviador e actor John Trent.

Punhos de Aço — Dramatico filme de aventuras com Frankie Darro.

Sabado — *A Sedução de Marrocos*. Uma nova aventura de gergalhada com a deliciosa e perturbadora Dorothy Lamour, Bob Hope e Bing Crosby.

É um filme que ultrapassa os limites do verosímil para obedecer ao sentido burlesco num ritmo de constante humorismo.

A Sedução de Marrocos é um filme divertidissimo que abriu a época no Eden onde se conservou duas semanas.

O movimento editorial no nosso País tem sido ultimamente uma coisa formidável. Não me quero já referir a traduções. Sob esse aspecto, ultrapassa o razoavel e até o compreensível, visto que se traduz tudo, descrecionariamente, até com o inconcebível de a mesma obra traduzida ser editada por duas ou mais casas. Mas, se atentarmos bem neste enorme movimento de traduções, o insensato e o incompreensível torna-se bem claro ao examinarmos a finalidade pelo preferéncia demonstrada na escolha.

Ao lado das traduções, há também um importante movimento de edições de originaes portugueses. Pode dizer-se, sem exagero, que raras vezes, na nossa literatura, houve um momento tão brilhante na prosa portuguesa. É que se dá este facto extraordinário em Portugal é o de os livros em prosa agora aparecidos, esmagarem pelo seu valor e não sei se também pelo numero, a habitual aluvião de livros de versos que o mercado nacional apresentava tradicionalmente como seu expoente.

Desde «Garça e a Serpente» de Francisco Costa até «Onde tudo vae morrendo» de Vergilio Ferreira, que bela qualidade de prosadores e de romancistas nos têm sido apresentados e belamente apresentados, também.

Os dois romances a que acima me refiro tomei-os como limites de um novo periodo, seguindo a outro a que já aqui me referira.

São dois belos e admiráveis romances e, no entanto, tão diferentes. Como aliás em tantos outros bons romances que no mesmo periodo apareceram. E cada um com o seu estilo próprio. Não formam uma escola.

Não há entre elles uma ligação, talvez mesmo não se encontre a relação-os senão a lingua. Refiro-me, naturalmente, só áqueles que procuraram apenas fazer romances. Os que se serviram ou servem da literatura com outra intenção, esses de facto mostram muito claramente o cordão umbilical que os liga todos elles á mesma origem. E nada nos surpreende depois que encontremos os seus nomes em documentos absolutamente estranhos á vida literária.

«Garça e a Serpente» é um serio e magnifico romance em que a uma linguagem equilibrada se junta uma ideia sã e nobre a orientar a acção dos principais personagens. Encanta-nos do principio ao fim pela forma como é descrita a vida de relação daqueles homens e daquelas mulheres entre si, sem que ao lado do mal e prevalecendo sobre ele, a luz espiritual que ilumina o clima em que o romance se move, se perca, se dilua, se esqueça. Francisco Costa escreveu um livro masculino, forte, em português de boa tempera. Podem acusar «Garça e a Serpente» de ser temporal de mais, de haver factos a mais mareando a época em que o autor quiz colocar a sua obra. Isso em nada diminui o seu valor e os dialogos no atelier do escultor são do melhor que o livro contém. Apenas levanto um reparo.

O principal personagem é representado, fóra da sua profissão, mais ainda como abúlico do que como inadapitado. Apesar disto, contra tudo o que era de esperar, uma forte e irresistível vocação religiosa leva-o a professar e isto quando elle já tem o caminho desimpedido para poder juntar o seu destino ao da mulher que amava e sem escrúpulos para a sua consciéncia. Semelhantes caracteres, verdadeiros «córchas» em bom algarvio, poderão sentir vocações tão impetuozas, tão inflexiveis? Pode ser!

«Onde tudo vae morrendo» é outro grande romance. Vergilio Ferreira fez, para o publico, a sua estreia literária. Mas uma estreia brilhante, que o impôz desde logo como um dos nossos modernos romancistas mais completos. A vida da gente daquela al-

deia é-nos narrada duma forma tão encantadora na sua simplicidade e na sua realidade que chega-se ao fim do romance e só então reparamos que não há temporalidade alguma. E, no entanto, isso até serve para que mais nos familiarisemos com «Onde tudo vae morrendo» por nos parecer que a sua acção se passou numa aldeia, algures em Portugal, mas numa aldeia que para cada leitor é uma que elle conhece. É a história da infelicidade de uma familia que não sabe ou não pode reagir. Nota-se um contraste insinuante entre o João, incapaz física e moralmente de lutar em defeza dos seus e até de si próprio, e a apologia do musculo que sobressae de certas passagens.

Vergilio Ferreira escreveu, quanto a mim, o romance mais realista que tenho lido. Porque é só realista. Pode dizer-se que em «Onde tudo vae morrendo», ha realismo sem zolaismo, isto é, sem o aparato pseudo-cientifico, sem as explicações pseudo-psicológicas, sem os exageros que tornaram a obra de Zola, salvo raras e incompletas excepções, uma coisa intragavel.

No mesmo tempo apareceram mais três livros a que não quero deixar de me referir. Manuel do Nascimento, dizem-nos que é algarvio, escreveu «E eu queria viver!». O melhor elogio que posso fazer é que só um médico com bastante prática, inteligente e artista poderia escrever semelhante livro. Técnica e literariamente é uma perfeição. Esperamos que o Algarve continue a sentir-se honrado com tal filho.

«Cerroniaior» é um novo livro de Manuel da Fonseca. É um alentejano a falar da sua provincia com amor e verdade. Linguagem boa, personagens bem estudados e o meio social amplamente compreendido. É um livro que fica. Parece-nos mais uma conto do que um romance mas isto é, naturalmente, devido á confusão que ainda não consegui desfazer, depois de ler tanta lição, entre conto, novela e romance. Mas, se o chamar-se romance a «Cerroniaior» serve para lhe marcar a categoria, também concordo porque é dos livros de primeira plana que têm aparecido. Parece-me, em todo o caso, que o proprietário e Alfredo não estão bem desenhados. Ambos pecam por excesso, um para o duro e o outro para o fluctuante.

Há outro livro a que quero especialmente fazer referência. Trata-se de «O vinho é sangue», de Folgado da Silveira. Uma série de contos aldeãos, realistas, cuja prosa faz lembrar a dos melhores cultores da nossa lingua. A sua inclusão nesta pequena resenha, a das melhores, segundo a minha opinião, é sem favor porque a merece.

Estas tardes grandes de verão e com 2 horas de adiantamento, obrigam-nos a procurar maneira de passar as horas do calor.

A leitura, intra e extra-profissional, é uma delas e, com certeza, a menos prejudicial, pelo menos, para quem a preferiu.

Jaime Bento da Silva

VINHOS

Tintos, Brancos, Abafados e Aguardentes finas das melhores procedencias.

ENVIAM-SE AO DOMICILIO

Faça os seus pedidos á

REGIONAL

de LADISLAU TEOLO ELIAS SOARES

Campo dos Martires da Republica

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

FUTEBOL

No passado domingo, 14, novamente voltou esta cidade a ser visitada por um Clube de Futebol, desta vez o Atlético Club Foot-Bal Olhanense, grupo novo, mas cheio de entusiasmo, como, afinal é característico no meio desportivo de Olhão.

Foi seu antagonista o Sporting Club Tavirense, grupo local, cuja linha nos vai mostrando mais desejo de acertar, melhor ligação e mais entusiasmo.

Foi árbitro o Sr. Manuel Pontes.

O desafio teve início às 18 h.30 e 10 minutos depois é marcado um livre contra o Atlético mesmo junto à linha de penalty que, apontado por Bispo, foi a bola bater na barreira dos jogadores visitantes, ressaltando do que resultou, na recarga, o mesmo jogador, com um magnífico tiro, ter obtido o 1.º goal para o seu Club.

Houve uma brilhante avançada dos locais que Bispo centra, tendo Panito na corrida rematado de cabeça, batendo a bola na trave e perdendo assim o Sporting uma oportunidade de elevar o seu marcador.

Panito a seguir perde outra oportunidade de marcar a um centro de Correia, pois, descoberto, rematou para fora por falta de serenidade.

Às 19 h, 06 Bispo, numa recarga mete a 2.ª Bola do Sporting, que o guarda rédes de Olhão defende já dentro da balisa.

Um minuto depois Oliver faz para o seu Club o 3.º goal.

Toda a primeira parte decorreu sem dominio acentuado de de qualquer Club, se bem que os locais tivessem feito mais descidas às balisas do Atlético tendo perdido algumas boas oportunidades para fazer goal.

A primeira parte terminou com o Sporting a ganhar por 3 o.

Começou a 2.ª parte às 19,25 com dominio, embora pouco acentuado por parte do Atlético e, quatro minutos depois o meia direita dos visitantes remata forte batendo o guarda-rédes do Sporting.

Aos 8 minutos grande penalidade contra o Sporting que opticamente marcada resulta no 2.º goal dos visitantes.

Estes entusiasmas-se e lançam-se em procura do empate, acediando com frequência as rédes de Pimpão.

Os locais reagem por sua vez voltando ao ataque, e, quando numa avançada pela esquerda Assis tenta centrar o médio direito, adversário entra em falta, tendo aquele jogador agredido este, num desconhecimento absoluto da mais elementar regra de desporto.

O árbitro—muito bem—expulsa do rectangulo de jogo os dois desportistas que não souberam compreender todo o significado do que é ser-se desportista na verdadeira acepção da palavra. A atitude do árbitro foi bem acolhida pelo publico.

Faltava pouco tempo para terminar o desafio, os visitantes cuja linha avançada está a actuar

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

ANO DE 1943

Movimento de doentes internados

DOENÇAS	Vindos do ano anterior		Entrados durante o ano		Total geral	SAÍDOS DURANTE O ANO												Falecidos	Total geral	Existentes no fim do ano	
	Adultos		Adultos			Curados			Melhorados			No mesmo estado ou piorados			Adultos						
	Cr.	V. F.	Cr.	V. F.		Cr.	V. F.	Cr.	V. F.	Cr.	V. F.	Cr.	V. F.	Cr.	V. F.						
Moléstias Gerais	1	1	1	12	9	24	1	9	6		1					17	3	3	6		1
De sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos				1	1	2		1								2					
Do aparelho circulatório				2	3	5			1							2					
Do aparelho respiratório			1	18	3	17		13	3							16					1
Do aparelho digestivo			1	25	24	15	25	24	14							63					1
Do aparelho génito-urinário e anexos				1	7	8		1	6							7					1
Moléstias da pele e do tecido celular				1	4	2		1	3					1		6					1
Moléstias dos órgãos de locomoção				1	3	3		1	2						1	5					1
Moléstias produzidas por causas exteriores				1	5	4		1	3							8					1
Moléstias mal definidas					1	1											2				1
TOTAIS	2	2	29	66	47	146	29	56	96	2	1	2	2	126	7	6	12	3	5		5

Gostosamente publicamos este mapa, que nos foi enviado e cujo conteúdo é de interesse publico.

CALENDÁRIO DE LISBOA

Parte de um todo... Domingo: manhã de Sol ardente. O Astro Rei reflete-se nas águas serenas do Tejo; barcos que chegam, barcos que partem apinhados para a margem oposta, com o povo desta Lisboa desmaiada...

Além, a outra-banda, com o casario de Cacilhas coroado pelo miradoiro, donde se disfruta a mais bela paisagem da Capital, em anti-teatro.

E, lá em baixo, as águas beijam Cacilhas com a parte velha que é influenciada pela vida de hoje. Toda a costa, ao longo, é surpreendente; de resto, esta continuidade, no presente, de tôdas as recordações mais ou menos afastadas, esta convivência entre o velho e o novo encontra-se em toda a costa portuguesa, onde, ao lado da parte antiga, a-pesar de ser habitada, se desenvolve a moderna, mantendo-se o maximo respeito pela historia e pelo caracter de qualquer cidade, por pequena que seja.

Domingo—parte de uma tarde... Corre veloz a primavera—uma primavera que mais parece verão. A cidade veste-se de claro, homens e mulheres de roupas leves, pelas ruas banhadas de Sol. As pessoas de idade, procuram a frescura dos montes, cobertos de relva e arvores, as fontes, para uma tarde elegante...

Porém o século XX—um homem de idade—descobriu a praia, ou pelo menos, teve a coragem de se entregar a ela, procurando-a para o descanso, para recreio dum fim de semana.

Os progressos, continuam vertiginosamente, e, hoje, lembramos de ontem, em que era proibido estirar-se, alguém, ao Sol, nas areias da praia e banhar-se na águas do mar... hoje, a moda é mais atrevida. Elas, estendidas na areia, vêm-se, quasi indiferentemente, desfilar legiões de corpos, belos ou desilegantes, sugestivos ou sécos, provocadores ou frios, insolentes e tentadores... Tudo no entanto, vive algumas horas, repousando sobre as areias das nossas praias, despreocupado, sem pensamentos maliosos. Tudo brinca, tudo toma banho e á noite, há apenas uma recordação—a fotografia do fotografo ambulante, tirada aqui ou além, dentro de água, ou junto ás rochas que ajudam a construir Portugal!

Luís Bonifácio

bem, fazem uma bonita avançada pela esquerda que, a um centro do seu extremo, o meia direita remata forte, batendo Pimpão, conseguindo assim o empate a 3 bolas.

O Sporting volta de novo ao ataque mas os visitantes numa descida bem aproveitada conseguem a 4.ª bola. De novo se acentua o dominio dos Tavirenses e minutos antes do árbitro dar o encontro por terminado, Bispo consegue obter o goal do empate, terminando o desafio com o resultado de 4-4.

Gostamos de vêr a linha avançada do Atlético que mostrou boa ligação e espirito combativo. Do Sporting, Finino muito bom,

pena sendo que o físico o não ajude mais. Dos restantes, Bispo, Helder, Olivier, e Rita bons.

A arbitragem boa, com oportunidade, e reprimindo a tempo o jogo duro que ainda se chegou a

esboçar. Tivemos a impressão que o relógio do árbitro se atrasou um pouco...

Beto

Assinaí o «Povo Algarvio»

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público, em virtude de deliberação tomada em reunião da Câmara, de 5 do corrente mês, que até às 15 horas do dia 5 do próximo mês de Junho, se recebem, na secretaria desta Câmara Municipal, propostas em carta fechada, escritas em papel selado, para o fornecimento de 200 m3 de pedra britada, mediante caução em dinheiro de 500000, nas seguintes condições:

- 1.ª—A pedra deve ser colocada na Estrada da Asseca, em local a designar por esta Câmara;
- 2.ª—A qualidade será rija e nunca gelada e isenta de terras ou outras matérias;
- 2.ª—A brita deve ter a forma angulosa com as dimensões compreendidas entre 5 e 7 centímetros;
- 4.ª—Não se aceita pedra laminar;
- 5.ª—Sobre a proposta mais baixa apresentada a Câmara procederá a licitação verbal, se assim o entender;
- 6.ª—O fornecimento é feito dentro do mês de Junho e até à ultima quinzena de Julho do corrente ano.
- 7.ª—A falta de cumprimento do contrato implica a perda da caução, bem como a da pedra já fornecida.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar aquele fornecimento se assim o entender.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 10 Maio de 1944

O Presidente da Câmara

Ramos Passos

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António
onde V. Ex. deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

BIDONS

Em chapa de ferro e galvanizada, nova, de 1,25 e 1,50 m/m de espessura proprios para **Azeite, Oleos, Gasolina, Alcool, Aguarras, Petroleo, Massas Gordurosas, Tintas, Productos Quimicos, Carboneto, Cimento, Resina, e Substancias em Pó,** podendo ser utilizados para exportação, com capacidade para 225, 112, 56, 28 e 20 litros.

E ainda **Depositos** para **Grandes Quantidade** de forma cilíndrica ou rectangular, construidos em chapa nova, de 3 e 4 m/m de espessura para capacidade de 1.800 a 5.100 litros.

Temos ainda arames de aço para molas, cabos de aço e oleos de lubrificação etc..

Pedidos a

FRAGUAS & C.ª

Praia do Seichal, n.º 92—Telf. 327

SETÚBAL

CASA CABRITA

TAVIRA

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes de que acaba de receber um grande e variado sortido das afamadas camisas

'ADÃO' e 'MAGNA'

nos mais lindos e finos padrões.

Camisas a preços populares desde 50\$00

O CASIÃO ÚNICA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

Quereis um excelente
aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RÁDIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em toda
a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



Máquinas
de costura

NAUMANN

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidada em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Máquinas

Vendem-se trez, duas de coser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergílio Monteiro—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S
WANDERER



EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 189 A TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO